

TENDENCIAS TECNOLÓGICAS ATUAIS: A IMPORTÂNCIA DO USO DOS APLICATIVOS MÓVEIS E REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E DA FORMAÇÃO DOCENTE

Raiany Ribeiro Guedes¹
Odjane Melo²

RESUMO

O presente artigo vem abordar uma reflexão atual sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), mais precisamente os aplicativos móveis e as redes sociais e a importância da sua aplicabilidade no contexto escolar, pois os aplicativos móveis que nada mais são que softwares que desempenham objetivos específicos em smartphones e tablets, vem sendo uma tendência tecnológica que cada vez mais se populariza e se torna essencial em nossa sociedade atual, pois há diversos aplicativos que são de grande utilidade, que vão desde os editores de fotos, aplicativos de Bancos como também os aplicativos educacionais, que fornecem serviços de grande utilidade ao alcance da palma da mão. Assim como as redes sociais, que nos dias atuais vem sendo bastante útil na maneira ágil e eficaz na transmissão da informação e comunicação. E inseridas no âmbito educacional, os estudantes podem acessar diversos conteúdos orientados pelos professores, podendo também proporcionar aos educandos a participação de fóruns para a discussão de temas vistos em sala e até grupos online para auxiliar na interação com outros alunos. O referido trabalho metodologicamente optou-se por uma revisão bibliográfica, onde nos debruçamos sobre estudos de autores como Kalinke (1999) e Levy (1993), onde ambos ressaltam a importância da formação docente, principalmente no que diz respeito ao conhecimento em rede para que o educador além de manusear as ferramentas tecnológicas que a escola possibilita, possa poder inserir e aplicá-las dentro de um contexto pedagógico. Sendo assim, concluímos, reconhecendo que os recursos tecnológicos na escola já se fazem presentes, mas que, ainda, precisam ser melhores utilizados, em especial, pelos professores, pois, a influência que as ferramentas tecnológicas exercem sobre a sociedade em geral, atualmente, é uma realidade, e precisam ser aproveitadas no contexto escolar educacional brasileiro com urgência.

Palavras-chave: Educação, Redes Sociais, Aplicativos Móveis, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é inegável o avanço das novas tecnologias na vida de muitas pessoas, e com elas houve imensas mudanças na educação desenvolvida nos dias atuais, criando novas formas e perspectivas de aprendizado. É por meio desta mudança que o presente trabalho vem abordar discussões sobre as mudanças implementadas na educação tendo por referência o avanço das novas tecnologias e também a importância de cada docente se adaptar a essas novas tendências educacionais. Partindo desse pressuposto é que se torna bastante pertinente levantar uma reflexão atual sobre essas novas tecnologias aplicadas na educação e sua significativa

¹Graduada do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras - ISEC, raianyx1@gmail.com;

²Mestranda do Curso PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, odjanesmelo@gmail.com;

contribuição para o setor educacional, principalmente no que diz respeito ao uso dos aplicativos móveis e redes sociais, que através dos dispositivos tecnológicos nos permitem integrar vários tipos de recursos, como por exemplo, imagens de realidade virtual, jogos educativos e aplicativos livres e facilitadores de aprendizagem e que podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando na construção de conhecimentos além de ressignificar o processo educativo. Sendo por sua vez, de extrema importância a formação docente nesta área, para a utilização da tecnologia e dos recursos tecnológicos a seu favor na transmissão dos conhecimentos e reconhecer seu verdadeiro papel no âmbito educacional que é auxiliar o docente em suas atividades.

Na Sociedade da Informação – Era da Informação –, na qual nos deparamos hoje com essa realidade, é imprescindível que cada docente reflita sobre sua prática pedagógica em sala de aula, como também, através dela, venha aprimorar seus métodos de ensino, buscando auxílio nos recursos que as ferramentas tecnológicas proporcionam. Esta reflexão que fazemos referência é extremamente importante para o bom desenvolvimento educacional como um todo, principalmente para a educação do nosso país, pois, a tendência dos estabelecimentos de ensino é de se informatizar cada vez mais.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos a pesquisa quantitativa, que tem como prioridade apurar dados e opiniões explícitas, relacionadas ao tema proposto, como por exemplo, levar em consideração todas as informações que nos foram passadas, vivenciadas e principalmente pesquisadas. Por isso, levamos em consideração as citações de alguns autores, artigos e sites da internet para o devido aprofundamento sobre o tema, como também se fez necessário o uso de documentos importantes e significativos para a educação que é a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que tanto auxiliaram no decorrer deste trabalho de pesquisa.

Após colher todas as fontes necessárias, entra também a pesquisa qualitativa que, por sua vez, vem agir na seleção do que foi coletado, o que nos permitiu desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados como, por exemplo, a seleção de materiais para auxiliarem no desenvolver deste projeto, ajudando assim a ter uma finalidade investigativa mais precisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos avanços da tecnologia nas mais diversas áreas, a educação também sentiu a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos para promover uma melhoria em sua qualidade. E tendo como referência do ponto de vista histórico, a tecnologia no campo educativo se desenvolveu a partir da década de 1940, nos Estados Unidos, sendo utilizada para formar militares no período da segunda Guerra Mundial através de cursos com o auxílio de ferramentas áudio visuais e, de acordo com Kenski (2007, p. 43), “Assim como na guerra a tecnologia também é essencial para a educação, ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis”.

Já aqui, no Brasil, podemos afirmar que as tecnologias utilizadas no setor educacional tiveram seu uso voltado para o ensino à distância e um grande exemplo disso foi o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, onde foram feitas as primeiras experiências educativas, através do rádio. Nota-se, com isso, que as novas tecnologias proporcionam grandes fontes de informação e também um enorme poder lúdico e o poder de influenciar e por isso vem oferecer a escola em geral um espaço inovador e enriquecedor, possibilitando um amplo aprendizado de todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Mercado (2002, pp. 39-40), afirma que:

[...] a simples utilização desses meios é suficiente para garantir o ‘avanço’ na educação. Entretanto, só o uso não basta; se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem a novidade por algum tempo, mas não que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação.

Vale destacar aqui, que a criação do computador e do telefone celular foram muito importantes para o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), entre elas podemos citar também a rede mundial de computadores: A internet que, por sua vez, foi criada em 1969 para fins militares no período da Guerra Fria, como meio de manter a comunicação das bases militares e que fosse invulnerável a um ataque nuclear, caso destruíssem os meios convencionais de telecomunicações, e atendendo a um pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, uma equipe de pesquisa de Universidades americanas projetaram esse sistema. E, assim, como teve grande utilidade para fins militares, a internet foi se desenvolvendo passando a ser utilizada também no meio acadêmico nos Estados Unidos, por professores e alunos, onde trocavam mensagens e ideias por esse sistema de comunicação, que passou a ser comercializado a partir da década de 1990 onde começou a alcançar a população em geral. Nesse período, já existiam alguns mecanismos de busca de informação, mas nada

comparado aos mecanismos de busca que se tem atualmente com imagens e sons, pois, eram apenas textos. Com o surgimento da *World Wide Web* (www), que é a conexão física entre computadores ligados em rede, esse meio foi enriquecido. O conteúdo da rede tornou-se mais interativo. Como afirma Monteiro (2008, p. 42) argumentando que:

World Wide Web: veio dar aos utilizadores da *Internet* meios uniformes e convenientes para aceder a uma larga variedade de recursos (imagens, texto, som, vídeo, *software*, etc.). Programas como *Netscape* e *Internet Explorer* facilitam a navegação neste enorme mundo de informação. [...]a interface da *Internet* torna ao utilizador uma aprendizagem mais amigável. Abrem-se novas e boas perspectivas para o Ensino.

A internet nos possibilita hoje uma nova maneira de comunicação, rápida, prática e instantânea, e com isso o ramo da telefonia móvel também se modernizou, os aparelhos celulares que tinham algumas funções e se restringia apenas a chamadas de vós, deram vez aos smartphones, que é a união da telefonia móvel celular com a computação móvel, se trata de um recurso tecnológico que aliado a internet possibilita o fácil acesso à informação e a comunicação ao alcance da palma da mão, e mais do que isso, por meio de aplicativos móveis que os smartphones oferecem, que nada mais é do que softwares (programas) desenvolvidos para serem instalados e dispositivos móveis, como, tablets, smartphones e outros, tem ajudado e facilitado bastante não só na facilidade do acesso à informação e comunicação, mas também de várias outras formas, como por exemplo, por meio dos aplicativos móveis podemos: editar uma foto, fazer chamadas de voz e vídeo, assistir vídeos e aulas online, e até mesmo acessar e fazer movimentações financeiras em nossas contas bancárias, entre várias outras coisas, tudo isso ao alcance da palma da mão. Sobre isso, vale considerar que Figueiredo e Nakamura (2003, p. 16), definem smartphones como:

Um novo paradigma computacional que permite que usuários desse ambiente tenham acesso a serviços independentemente de sua localização, podendo inclusive estar em movimento. Mais tecnicamente, é um conceito que envolve processamento, mobilidade e comunicação sem fio. A ideia é ter acesso à informação em qualquer lugar e a qualquer momento.

Por meio desse avanço, as tecnologias digitais tem tido cada vez mais espaço e vem fazendo parte do nosso cotidiano, e tendo um papel de destaque na sociedade atual, e o processo de comunicação social está cada vez mais facilitado por meio do seu grande desenvolvimento. Exemplo disso são as redes sociais. E, mais precisamente, a partir de 1997, com o surgimento da primeira rede social as primeiras mensagens instantâneas começavam a ser enviadas pela internet que, por sua vez, tem sido referência no que diz respeito as tecnologias de comunicação.

Para termos uma definição clara sobre o que são as redes sociais, podemos levar em consideração a definição de Dana Boyd e Nicole Ellison (2007) destacando que:

A rede social é definida como um serviço baseado na internet, que permite aos indivíduos construir um perfil público ou semi-público, dentro de um sistema delimitado, articular uma lista de outros usuários com quem compartilham a conexão e ver e recorrer a sua lista de conexões e as outras que estejam dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de um lugar a outro. (p.3)

No nosso cotidiano, desenvolvemos relações sociais com as demais pessoas, no ambiente onde estamos, seja em casa com nossa família, na rua, no nosso trabalho, na Igreja, enfim, estas relações podem ser percebidas das mais diversas formas. Agora, com o desenvolvimento da internet, estas redes de interações com os grupos sociais passaram também a existir no ambiente virtual online, através das novas redes sociais digitais, que entre elas, podemos citar o Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp. Trazendo, assim, a utilidade das tecnologias digitais e os seus benefícios para a sociedade em geral, fica evidenciado também o quanto é importante também elas estarem inseridas no setor educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro desta realidade de globalização e desenvolvimento educacional, Pierre Levy (1993) aborda o conhecimento existente na sociedade atual em três formas distintas: a oral, a escrita e a digital. O autor evidencia a importância dessas três dimensões de conhecimentos hoje existentes, que se fazem necessários no mundo atual em que vivemos. E o setor educacional dentro do seu importante papel deve se adequar e, mais do que isso, estimular o seu alunado sobre este conhecimento digital, uma vez que não devemos ter uma educação omissa, que não reconheça essas mudanças. De acordo com Lévy (1993, p. 75), “[...] as tecnologias têm papel fundamental no estabelecimento dos referenciais intelectuais e espaços temporais das sociedades humanas; isto é, todas as formas de construção do conhecimento estão estruturadas em alguma tecnologia”.

Sobre a utilização dos recursos tecnológicos no âmbito escolar, vale ressaltar primeiramente que ela se dá por meio de uma perspectiva de educação multi e interdisciplinar, abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que destaca e orienta o uso das tecnologias aplicadas a educação, como meio facilitador nesse processo de ensino e aprendizagem.

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96)

É uma necessidade do próprio ambiente escolar em buscar se adaptar ao desenvolvimento tecnológico num contexto em geral, tendo em vista que a internet possibilita o acesso a informações de forma rápida e prática, e também atualizada, sendo um diferencial importante no ramo da educação, pois, nem sempre os livros ou outros tipos de materiais impressos acompanham esse ritmo em que as informações estão tendo na atualidade. Os aplicativos móveis surgiram como uma tendência tecnologia que tem facilitado e proporcionado uma nova maneira de desenvolvermos nossa rotina cotidiana, entre elas, proporcionando também uma nova maneira de aprendizagem. Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) descreve a aprendizagem móvel como:

Os aparelhos móveis (telefones celulares, smartphones, tablets, etc.) estão transformando o modo pelo qual nós nos comunicamos, vivemos e aprendemos. A aprendizagem móvel oferece formas modernas que ajudam no processo de aprendizagem por meio de aparelhos móveis, como notebooks, tablets, MP3 players, smartphones e telefones celulares. Devemos garantir que essa revolução digital torne-se uma revolução na educação promovendo uma aprendizagem inclusiva e de melhor qualidade em todos os lugares. (UNESCO, 2017, p. 01)

Neste sentido, é que os smartphones vem tendo cada vez destaque e espaço na sociedade atual e em nosso dia-a-dia, não só pela praticidade comunicacional, mas por nos auxiliar em inúmeras atividades e ações que desempenhamos no nosso cotidiano, por meio de software (programas) neles instalados, que conhecemos como aplicativos móveis ou Apps, ferramenta essa que tanto tem nos auxiliado, seja para uma simples edição de foto, como também na utilização de serviços bancários ao alcance da mão. Além dos aplicativos educacionais, que como um recurso didático tornam as aulas mais atrativas e inovadoras, fazendo com que os conteúdos e conceitos abordados, bem como a realização de exercícios sejam repassados por meio de algo que os alunos, na sua grande maioria já conhecem e dominam, que é o caso dos smartphones e seus aplicativos. Sobre isso, Borba e Lacerda (2015) destacam que: “As salas de aula estão necessitando de mudanças estruturais e, embora ainda não incorporadas à sua dinâmica, as tecnologias já fazem parte da realidade social em que vivemos, principalmente os celulares inteligentes.” (p. 499).

Os aplicativos móveis são desenvolvidos a partir da área de atividade desejada e podem contar com diferentes funcionalidades. No âmbito educacional, vários aplicativos já foram desenvolvidos e estão disponíveis para sua utilização, como forma de facilitar e promover o

desempenho da aprendizagem dos alunos, como também otimizar e potencializar o trabalho do professor, dentre eles podemos citar um bem popular e conhecido dos educadores é o PROVA FÁCIL, esse aplicativo, tem como funcionalidade otimizar o tempo e esforço do professor, contendo um sistema de gestão de provas, fazendo a correção automática de questões objetivas, permitindo assim que as provas sejam corrigidas muito rapidamente, em questão de segundos, e ainda gera estatísticas na hora sobre o desempenho avaliativo dos alunos. Na figura 1, vem mostrar a identificação oficial do app.



Figura 1: Identificação do aplicativo Prova Fácil.
Fonte: <https://prova-facil.br.aptoide.com/app>. 2023.

Vale destacar que, além desse aplicativo, existem vários outros voltados a educação, e a facilitar o processo educativo, cabe aos educadores a pesquisar qual deles atende melhor as suas necessidades e promover sua inserção no contexto pedagógico, mais precisamente no seu cotidiano escolar, pois é extremamente importante que o professor conheça com antecedência as várias possibilidades que o aplicativo que pretende utilizar pode oferecer, antes de desenvolver em sala de aula, passo esse que é fundamental para promover uma melhor experiência ao consumidor final, neste caso, nosso alunado.

Analisar o comportamento do consumidor é estudar os processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos (SOLOMON, 2005, p.6).

Nesta realidade das tecnologias digitais em que nos deparamos atualmente, as redes sociais tem tido seu papel de destaque e contribuído bastante no que diz respeito as interações sociais e também facilidade do acesso a informação e comunicação, além do mais, as redes sociais tem atuado como uma forte ferramenta de transmitir conhecimento e aprendizagens. Referente às redes sociais no setor educacional, podemos levar em consideração o que aborda Bohn (2009), afirmando que:

[...] As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias [...] Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para

atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa. (BOHN, 2009, p. 01)

Dentro dessa linha de pensamento da autora, fica evidenciado que, além das formas e possibilidades das redes sociais dentro do contexto educacional, sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica, cabe ao professor-educador envolver este recurso tecnológico em sua metodologia de ensino, e é de extrema importância que o faça, tendo em vista que as redes sociais são circuladoras de informação e promovem um grande espaço de conversação, atributos esses que são extremamente necessários para transmitirmos além de ensino, instigar ao aluno a ter gosto em aprender através desse ambiente inovador. Sobre isso, Kenski (2004), destaca que:

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (KENSKI, 2004, p.74).

E, por isso, muito tem se discutido a esse respeito das redes sociais e suas implicações no setor educacional, tendo em vista que, o nosso alunado já tem contato cotidiano com essas ferramentas. Seabra (2010, p. 20) ainda afirma que “Estas ferramentas já fazem parte do dia a dia dos alunos e de vários educadores, merecendo ser incluídas nas estratégias de uso educacional da escola. O uso das redes sociais no processo educativo deve ser feito de maneira bem pensada”. Não podemos impedir o acesso às redes sociais, o que nós educadores temos que fazer, é educar nossos alunos a saberem utilizar bem esta ferramenta, pois por mais que as redes sociais não tenham sido criadas para fins educacionais, nós professores reconhecemos o potencial delas aplicadas ao ensino.

A utilização das redes sociais inseridas no processo pedagógico vem proporcionar uma nova maneira de aprendizado, rompendo as paredes da escola, levando ao professor e aluno novas maneiras e possibilidades de conhecer o mundo, novas realidades e culturas diferentes, tornando a aprendizagem mais dinâmica e colaborativa, possibilitando a interação entre professor-aluno além da sala de aula. Para Garcia:

O uso pedagógico das redes oferece a alunos e professores, neste processo, a chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo, ainda, o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer

perguntas, manifestar idéias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar idéias e pensamentos e, definitivamente, na sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isto quer dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos (GARCIA, 2005, p.5).

Diante deste impacto advindo do avanço das tecnologias digitais no setor educacional, faz-se necessário que nós educadores estejamos bem preparados para saber utilizá-las em sala de aula, mas, primeiramente, devemos ter em mente que não se pode pensar na prática docente sem pensar, antes, no próprio docente e em sua formação que, como sabemos não se dá apenas durante sua trajetória acadêmica, no seu percurso nos cursos de formação de professores, mas cotidianamente, durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula. Sendo assim, para que cada professor se aperfeiçoe e melhore no seu desempenho e qualidade, se faz necessária a formação continuada para atualizar esses profissionais da educação. Sobre isto Mercado (2002, p. 12) afirma que...

Frente a esta situação as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que os aprendizes tem sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos

Dentro das novas perspectivas na estrutura de formação no texto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada pelo Congresso em dezembro de 1996, em seu Título VI, ela vai tratar a questão dos profissionais da educação, onde está escrito que a formação dos profissionais da educação terá como fundamentos “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”, como também o “aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

A formação continuada, voltada a preparar o profissional da educação para utilização das tecnologias digitais no seu cotidiano escolar, tem um papel fundamental e muito importante, pois o domínio das novas tecnologias educativas por parte dos docentes pode lhes garantir a confiança e segurança para a transmissão dos conteúdos abordados, além de tornar a transmissão do conhecimento mais interativa e participativa e o docente, a partir daí, durante sua prática, saberia além de discernir qual recurso tecnológico seria apropriado para determinada aula, também teria condições de orientar seu alunado a integrar as ferramentas tecnológicas como uma grande aliada no seu processo de aprendizagem.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática do hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2001, p. 43-44).

É nas entrelinhas dos argumentos acima citados, que devemos reconhecer o quanto é importante a mediação do professor no contexto educacional, e principalmente com a chegada das NTICs no âmbito escolar que requer um novo posicionamento do educador.

[...] o papel do professor terá de ser revisto: deixa de ser o simples transmissor e repassador de um conhecimento já produzido para tornar-se o mediador do conhecimento, o mobilizador de energias, aquele que investiga e aprende junto com os alunos, descobre e favorece o desenvolvimento de talentos, instiga a busca e a descoberta. Em suma, a tarefa de ensinar ganha contornos totalmente novos, uma vez que o professor não é mais aquele que ensina, mas o que viabiliza o processo de aprendizagem dos alunos (ALONSO, 2003, p. 33).

O professor tendo acesso às novas tecnologias e se utilizando delas como forma de lhe auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, passa a se tornar não o detentor de todo conhecimento, mas o mediador do saber, sendo capaz de criar, questionar de forma reflexiva e trabalhar para promover a construção do conhecimento junto com seu alunado, passa a ter uma função primordial, afirmada por Lévy (1999, p.171):

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Pelo exposto, o papel do professor, como agente mediador do conhecimento, é tentar explorar ao máximo as ferramentas tecnológicas disponíveis, assumindo-se também como pesquisador e, dentro de sua realidade em sala de aula, ajudar seu aluno a escolher as informações que serão significativas. Pois, como destaca Moran (2000, p. 30), “O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que a implementação das novas tecnologias no ambiente escolar ocorreu de forma rápida e vem se intensificando ainda mais com o advento das tecnologias digitais, essa seja a razão principal de a maioria dos docentes ter dificuldades para inseri-las em sua metodologia e prática de ensino por não acompanhar o ritmo acelerado da evolução dessas ferramentas. E, apesar de existir políticas públicas que atuam para a implementação das tecnologias digitais no âmbito escolar, ainda falta uma formação considerável no que diz respeito aos recursos humanos que, dentro deste contexto, reflete-se na pessoa do profissional docente. Pois, é certo que ele precisa aprender a não somente ter habilidades em comandar essas ferramentas, mas, sobretudo, adquirir conhecimento das diversas formas e maneiras de como aplicá-las no seu cotidiano.

E no que diz respeito a utilização dos aplicativos móveis e das redes sociais no ambiente escolar, cabe à educação, no seu sentido mais amplo, a promover um trabalho de utilização dessas ferramentas de forma pedagógica e responsável. Para tal conquista, a mediação do professor é essencial, fazendo o diferencial para que o alunado aprenda de forma significativa e, assim, de fato, a educação brasileira desenvolva todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **A Gestão: administração educacional no contexto da atualidade**. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (Orgs.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003, p.23-37.

BOHN, Vanessa. **Comunidades de pratica na formação docente: Aprendendo a usar ferramentas da web 2.0**. 2009.

BORBA, Marcelo de Carvalho; LACERDA, Hannah Dora Garcia. Políticas públicas e tecnologias digitais: um celular por aluno. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.17, n.3, p.490-507, 2015.

BOYD, Danah.; ELLISON, Nicole. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), article 11, 2007 Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>. Acesso em: 03 Dez. 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PCN 3º E 4º Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos PCNS/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF.

_____. **LEI Nº 9.394: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20/02/1996.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro, Paz eterna, 1985.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação.** 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era Informática.** Tradução: Fernanda Barão. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. (Coleção Epistemologia e Sociedade, 23).

_____, Pierry. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.

_____, Pierre. **A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 1999.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** 28 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

SOLOMON, M.R. **Comportamento do consumidor,** Porto Alegre, Bookman, 2002.

UNESCO, **Aprendizagem Móvel,** 2017, disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-toknowledge/ict-in-education/mobile-learning/> acesso em 07/09/22